

**[Transcript] Alta Definição / Márcia Breia: “Quando se é velho está-se mais inutilizado mas não se pode mandar gente para o lixo”**

Nós ainda estamos aqui  
Bem-vinda, Marcia  
Obrigada, podes deixar-nos uns minutinhos a sós, Marcia Breia  
Tanto é buscar uma periga nova no Carmel  
Estou como sou, no alta definição  
A porta deste Carmel está sempre aberta, para quem vier provém  
A felicidade de uma escolhidade  
Não, não deve, as pessoas nos sítios dependentes da sua idade  
É que é mais complicado, não é?  
São estas cartas que me fazem conhecer um mundo lá fora  
Que me dão vida  
E que dão força à minha missão  
E há sempre razões para ser feliz, se as quiseram nos encontrar  
Sim, há sempre, mas às vezes é complicado, mas há  
Primeiras, dizem os otimistas  
A Marcia inser-se sem qual? Nos pacimistas ou nos otimistas?  
Ah, nos otimistas, eu às vezes até penso que são um bocadinho tontinha  
Acorde-se sempre que o dia seguinte é sempre melhor que o anterior  
Apesar de todas as contas e vicissitudes e coisas assim  
Eu tenho muito sentido humor sobre a vida  
E sobre si mesma também?  
Muito, então  
Material é vasto  
Está lindo, olha e gosto muito do urso, minha filha  
Qual urso?  
Esta está aqui  
Este não é um urso  
Pareceria com o Rui de Carvalho na Zareia, incrível  
Sim, me dê-me com ele, desde o palavrão, a tudo o mais perfeito a dizer  
E ele já dizia imenso também, a palavra de mim como se isso fosse normal  
Fico muito contente, porque eu acho que se não se parte para as coisas  
Com uma certa alegria e uma certa vontade, ou há vontade de estar  
É tudo uma amassadoria  
Nós somos o casal mais animado daqui, lembra-te?  
Minha melhor tinha sofrido muito  
E eu ia ver, eu sentia que era absolutamente inútil  
E eu ia ver, mas tinha medo de não ir ver  
E no único dia que não fui ver, morreu  
Sei que há palavras que não estou autorizada a partilhar  
Crees que as partilha agora?  
Ainda há muito a fazer na forma como a sociedade  
Olha para aqueles que são mais velhos  
Claro que há, também Deus do céu

**[Transcript] Alta Definição / Márcia Breia: “Quando se é velho está-se mais inutilizado mas não se pode mandar gente para o lixo”**

Não ligam, fazem pressão  
A certa altura é como se os velhos fossem um fardo  
Mesmo as pessoas que têm uma família, que têm os filhos e tudo  
Que se a ti, se temos que tratar dele  
E quando é que se apanhe isto?  
As reformas das pessoas de idade são miseráveis  
Quando mais precisavam, menos tenham  
Eles precisam de um comprimento distido àquilo  
E às vezes é tão complicado  
E deixam os mais isolados, mais só esperam-te a abundância dos outros  
E isso faz muito confusão  
Pois também há a parte humana  
Porque tem que se tratar a pessoa de  
Está bem, pronto, está mais inutilizado  
Mas não se pode tirar para o lixo  
Não se pode deixar estar  
E ele diga, está assim  
Não  
Eu nunca mais me esqueço que me vejo pensei  
Uma das coisas que gostaria mesmo  
Quando há uma pessoa da minha família direto  
Morrer-se foi eu não ter tido aquela coisa bonita  
De passar para a cabeça dizer, olha que eu amo muito  
Nunca dizemos  
Vemos sobre ponto de vista de inutilidade  
Claro que eu também sinto do meu lado  
Que é muito complicado  
E eu gostava de fazer determinados programas  
Com as minhas filhas, com as minhas netes  
Com o pequeno núcleo familiar  
Mas eu próprio sinto que estou a limitar-me  
Porque já não é a mesma coisa  
Quase que não querem incomodar, é isso?  
Não quero que eles alterem as coisas  
Por minha causa, não quero que eles mentalmente digam  
Se a gente não trouxesse o embrulho  
E que era muito mais  
Embora eu não seja das piores  
Que ainda me aventuraram lá para aí  
Mas mesmo assim, percebo que eles  
Tenham um mundo, já é mentira  
Já não pertenço àquele mundo  
A única coisa onde eu pertenço àquele mundo

**[Transcript] Alta Definição / Márcia Breia: “Quando se é velho está-se mais inutilizado mas não se pode mandar gente para o lixo”**

É no enorme amor que tenho por eles  
Isso sim, isso  
Se não fosse aquela grupeta de pessoas  
Que me habitam, eu não tinha às vezes  
Encarada a vida tão bem  
Que eles sem querer ajudaram-me muito  
Na caminhada, mesmo muito  
Quando se vai perdendo amigos contemporâneos  
Que fizeram vida connosco  
Vai se chicando mais só  
E vai se enchendo de medo  
Eu encho-me de medo  
Porque cada vez a idade dos que partem  
É mais próxima da minha  
E ultimamente isso dá-se muito  
Eu começo a pensar  
Que um dia destes  
É a minha altura  
Mas eu não me apetecia  
Eu não me quero ir embora  
É sério  
Tenho uma  
Tenho uma vontade de viver  
Muito grande  
Muito grande  
Porque sinto sempre que vou perder coisas  
Não tenho que perder  
E que eu me direm embora, não?  
Sim  
O fim para nós é uma incógnita dolorosa  
E podia não ser  
Mas isso depende da cresta de cada um  
Da fé de cada um  
Eu pensei tanto no fim  
Porque acho que nós não somos preparados  
Para o fim  
Com quem fala sobre a sua vida  
Sobre a sua infância, sobre a sua adolescência  
Tem referências, tem alguém  
Com quem ainda fala sobre coisas que viveram juntos  
Muito para trás já não tem  
Um ao outro, a amiga minha  
Passaram a adolescência comigo

**[Transcript] Alta Definição / Márcia Breia: “Quando se é velho está-se mais inutilizado mas não se pode mandar gente para o lixo”**

Mas não tenho já ninguém  
Porque meu pai morreu  
A minha irmã morreu  
Eu tenho realmente já um curador  
Talvez simplesmente  
E portanto eu converso as concretas  
Às vezes com outra pessoa mais amiga  
Mais íntima  
Mas não tenho muitas  
E também não sei porque sinto que ao ter conversas  
Sobre os meus medos  
Tenho medo que sejam mal interpretados  
Mal...  
Não sinto uma certa incomodidade  
Falar de tudo isso  
E não há muita gente para que a gente possa falar  
De tudo isso  
Como é que foi lidando com o envelhecimento?  
Desde que não me doa nada  
Aí que não é aquela coisa  
Aí que me vou levantar  
Eu dou comigo a fazer coisa  
Isso não é normal  
Aliás, elas dizem  
Também me irrita muito  
Porque elas às vezes têm atenção  
Já para me tratar  
Não é assim, não, não  
Já te dissemos isso  
Quantas vezes é que eu já te falei misto  
Já te falei isto muitas vezes  
Então eu vou atravessar uma rua com elas  
E há uma que me pega assim  
No braço para eu chegar mais depressa  
Ao lado do lado da pessoa  
Eu estou a ver o carro  
Isso também começa a ser motivo de chacotas  
Às vezes mas outras vezes de irritamento  
O salto foi tão grande  
De modos de estar, de viver, de pensar  
Que é muito natural  
Que nós não sejamos compreendidos de mesma maneira  
A malta nova

**[Transcript] Alta Definição / Márcia Breia: “Quando se é velho está-se mais inutilizado mas não se pode mandar gente para o lixo”**

Também não sei se as mesmas são assim tão amparadas como isso  
Eu acho que é o contrário  
É assim, como que são muito mais independentes  
Como tem uma família  
De um modo geral ocupadíssima  
Que pouco se ocupa de eles às vezes  
E eu quando digo de eles não é quando são mim  
Porque isso todos os ocupam durante  
Mas é quando depois começam  
A idade a prevaleira e a saída do armário  
E mais não sei o que, é muito complicado  
A gente tudo é premiada  
Sobre certos aspectos  
Mas sobre outros não acho que seja premiada  
A coisa não  
O que é que a idade traz de bom?  
Ah, muita coisa  
Que a idade também  
Traz um olhar muito muito bom  
Sobre tudo  
Que eu consigo neste momento  
Olhar por cima do que se passa  
Ter uma visão crítica  
Que não é ainda bom, ainda mal  
Nem nisto, nem de que é  
Isto é assim, porque isto vai ser assim  
Porque já foi assim, porque a história repete  
E outra coisa muito bonita  
Que a idade me deu foi a compreensão  
Eu tenho uma compreensão grande  
Para tudo o que pode acontecer às outras pessoas  
Para aquilo que as pessoas chamam  
De feitos, abarrações e outras coisas  
Tenho uma compreensão enorme sobre isso  
Há uns 30 anos atrás que a idade não tinha dado  
Morro de ser uma coisa vista com serenidade  
Para toda a gente ir ao é  
E trempar-me e compensar nisso  
E se tu tiveses tanto talento  
Para escrever como tens para cantar  
Se calhar, podias me ajudar  
O prazer que encontrar  
Representar é o mesmo, desde sempre

**[Transcript] Alta Definição / Márcia Breia: “Quando se é velho está-se mais inutilizado mas não se pode mandar gente para o lixo”**

Ou agora é um estágio diferente  
Desse prazer  
É um estágio diferente, eu comecei a fazer teatro  
Para razões que não tinham muito nada a ver com talento  
Era porque eu estava mais um período  
Difícil de vida social portuguesa  
E eu estava metido em movimentos associativos  
E criou-se um grupo de teatros no sítio onde eu estudava  
E portanto eu fui convidada  
Para fazer a peça, portanto  
Essa parte é quase que uma inconsciência  
Sendo tão ciosa da sua liberdade  
Deste sempre, a sua profissão tinha que ser uma  
Em que pudesse ser aquilo que quisesse?  
Sim, sim muito  
Eu ia ser a gente técnica de engenharia  
Não é tão estimulante, aparentemente como  
Não é tão estimulante, aqui era o meu paisinho  
Queria que eu tirasse qualquer coisa  
Porque tinha desistido já das propostas anteriores  
Recordo com mais saudade da sua infância  
Recordo com saudade do Porto  
Muito  
Sempre que posso ir ao Porto  
Vou lá lavar a alma  
Onde é que termina a sua infância?  
Termina...  
Quando eu percebi que se não vivesse eu  
Por mim própria, a minha vida  
As coisas iam ser complicadas  
E termina também com os conhecimentos  
Sentimentais que se têm  
Na altura, não é?  
Foi viver como o pai  
Da minha filha mais velha  
Foi a primeira vez que saí de casa  
Tinha que idade quando foi viver com o pai da sua filha?  
26, 27  
Naquela altura era tudo muito complicado  
E sobretudo uma cidade como o Porto  
Uma coisa era ter alguém  
Outra coisa era viver com alguém  
Porque implicava umas certas normas

**[Transcript] Alta Definição / Márcia Breia: “Quando se é velho está-se mais inutilizado mas não se pode mandar gente para o lixo”**

Políticas da sociedade  
Coisa que, felizmente, nunca atende muito  
Não, nunca  
Eu dizia sempre o que enforcia muita gente  
Eu nunca perco uma boleia  
E havia muitas boleias?  
Tavia canidades à boleia  
Se me testava, me testava  
E eu vivia o que tinha que viver  
O meu pai nunca se importou muito  
Em essas coisas e dizia que a vida era mesmo  
Para se viver  
No dia em que eu decidi viver com uma pessoa  
E ele disse, a cama não descasse  
A cama é que te detas  
Tá tudo dito  
Marcia chegou a estudar num colégio interno?  
É de castigo  
Por quê?  
Porque não estudava nada  
Queria namorar?  
Era namorar, era meter-me nas coisas como o dia inteiro  
Era tudo, andava ali assim um bocado  
Para experimentar a vida, que era o que eu gostei sempre de fazer  
Para tomar, na altura, chamava-se Coégio de Nova  
Que era dinda da família do lado do meu pai  
Que era uma coisa pior que na casa de reclusão  
Era uma farda  
Se tivéssemos um tipo de nota até o 12  
O domingo saíamos um bocadinho  
Para se passear ao mochão  
Se tivéssemos de 12 a 14, íamos ao cinema  
Tínhamos que entrar a primeiro  
Para tocarmos com ninguém sexo ao oposto  
E depois lá víamos o filme  
Passávamos bilhetes das internas  
Para as externas queitadinhas internas  
Não podiam ver os namorados que tinham no colégio masculino  
E até que um dia a diretora do colégio  
Disse que não pode ser  
Que tu não pode vir para aqui fazer comícios  
Isto não é um sítio para fazer comícios  
Sobre religião, sobre a repressão

**[Transcript] Alta Definição / Márcia Breia: “Quando se é velho está-se mais inutilizado mas não se pode mandar gente para o lixo”**

A minha moda  
Não tinha nenhum chavão  
Mas sabia muito bem o que é que havia de dizer  
E sobretudo coisas relacionadas  
Com a vida sentimental das pessoas  
Era tudo cheio de regras  
Uma pessoa  
Mesmo que namorasse com alguém já há uns tempos  
Não andava na cor de braço, nem pensar  
Não se podia falar com um rapaz  
Se não fosse na frente de uma pessoa qualquer  
E também sobre algumas coisas da religião  
Que eu achava que eram muito graves  
Estão da culpa, por exemplo  
E se nem sei o que é, essa coisa de nascer  
Com a culpa, quando digo isto  
Há pessoas entendidíssimas que fazem pouco de mim  
Acredito, mas eu não sinto o que é isso da culpa  
A religião foi para mim  
Inociva  
Porque pôs as pessoas num obscurantismo muito grande  
As pessoas acreditavam em coisas  
Que hoje não era possível acreditar  
A vinda para Lisboa foi difícil para si  
Ou foi mais entendida como um salto para a liberdade  
Era difícil só porque já tinha  
A filha mais velha, não é?  
Mas eu vim para Lisboa com uma proposta de trabalho  
Do ano na altura Vasco Morgado  
E achei que era a altura de sair daquilo  
Ninguém onde estava  
Porque também já não estava nada a ser bem  
Nem para mim, nem para a pessoa que vivia comigo  
E portanto aproveitei o facto  
De ter se convidado para me vir embora mesmo  
Com a mala de cartão e a criancinha  
Mais de braço  
Como é que conciliava isso com uma filha pequena?  
Mal  
Houve um primeiro tempo que eu vim para  
Para Lisboa que ficou uma minha  
Minha cobela no porto  
É difícil para você?



**[Transcript] Alta Definição / Márcia Breia: “Quando se é velho está-se mais inutilizado mas não se pode mandar gente para o lixo”**

Claro, mas eu e eu achei isso, mas na verdade  
Quando depois passei groteados mental  
A mesma coisa  
A gente tomava conta dela  
Era o contra-regra, José Valente  
Eu tinha comprado um cursãozinho  
Daqueles de insuflável  
E ela ficava detenida  
Fizia-se uma caminha e ficava no camarim  
Quando ela foi mais crescida  
Trouxe para a corno de cópia  
Onde ela efetivamente aí vivia  
Depois, o problema era as noites  
Mas arranjei uma pessoa  
Onde ela ficava até a hora que eu saia  
E ia buscar-la, quando ia para casa  
E essa separação que fez também  
Para Lisboa, a Márcia sempre teve  
No som de que ninguém é de ninguém  
Não, não é pra dizer a doutora não, ninguém é de ninguém  
É isso, tenho certeza  
As pessoas não são donas de ninguém  
Para mim é mais isto  
O que é que é preciso saber  
Para sermos donos de nós próprios?  
Conhecermos?  
Conhecermos bem intimamente  
E conhecermos no nosso relacionamento  
Com os outros, se não há uma solidão estúpida  
Nesse tempo  
O papel das mulheres na sociedade  
Era muito restringido  
As mulheres empregavam-se no medido  
Ou seja, a minha filha não trabalha mais  
Porque vai casar  
Não tinha a noção de que uma pessoa  
Sem precisar de estar casada  
Ou por casada, por casar  
Isso não existia, nem pensar  
E quando pessoas como eu  
Tavam de saber levar para isso  
As pessoas diziam um bocadinho mal  
Nós, a certa altura, foi mal vista

**[Transcript] Alta Definição / Márcia Breia: “Quando se é velho está-se mais inutilizado mas não se pode mandar gente para o lixo”**

Ele deu como libertina, talvez  
Sim, como a pouca concelhável  
A maioridade era os 21, não é?  
A maioridade no cartão de identidade  
Porque na cabeça delas  
A maior parte era os 40 e mal  
Isso, a maioridade foi com o que era  
Os 21  
Os 21  
Eu tinha uma certa ligação e já sabíamos  
O que eram os caminhos da minha história  
Se uma pessoa se andava  
A rua de mão dada com a venda  
Eu não ia querer saber  
Por acaso eu tinha muitos amigos e amigas  
Porque esta imagem parece que de repente eu era  
Não, não era  
Eu era, aventurava nas coisas  
Eu nunca na vida ia submeter  
A opinião alheia  
A minha própria vida  
É como ainda hoje faço  
Não tenho que submeter  
Amorou muito?  
Sim  
Era muito calanteada?  
Como era feita a corte?  
Direta, direta nunca era  
Havia bitinhos, desde marcação de encontros  
Já reparaste, eu gosto muito de ti  
Porque é que tu não cede na comigo  
Eram coisas assim, muito ingenuais  
E depois havia equívocos  
Ajeitei um passaporte  
A agência de viagens  
E eu era realmente interessante  
Eu não tenho cooopera bonita  
E estava já acabado de preencher tudo  
E veio um rapaz da agência e disse  
Olha, o senhor comendador quer vê-la  
Mas há algum problema com o passaporte  
Não, não, ele quer falar consigo só  
Foi eu que falava com o senhor comendador

**[Transcript] Alta Definição / Márcia Breia: “Quando se é velho está-se mais inutilizado mas não se pode mandar gente para o lixo”**

Uma conversa de chá, chá, chá  
E tu o que faz?  
Ataca no porto, liquidito  
E eu achei que era um bocadinho tonto  
Bairra-me de flores  
Caixas de chocolate  
Positais de todo mundo  
Lopes com amofadinhas  
E o meu pai apanhou-me dessas prendas  
E deu uma corrida ao desgraçado  
Esta feita que não tinha culpa nenhuma  
E eu nunca mais na vida  
Podia receber nenhum presente  
Porque para o meu pai isso era ofensivo  
E era, bem, efetivamente é  
Como é que se namorava a Soscondidas?  
Ou se passeava em sítios menos concorridos  
Ou dizíamos que irmos estudar  
E irmos para a casa de alguma amiga  
Que não se importasse que a gente tivesse  
Ou mesmo até à noite  
Para nos despedirmos que podia ser atrás da porta mesmo  
Portanto, faziam-se as mesmas coisas  
Mas de forma mais discreta  
Tinha que ser, estava no sangue, não é?  
E a Marcia também já disse que se fazia  
Muitas vezes ao piso  
Se achasse alguém que estava cá calhando no boto  
É isso, fazia todos os possíveis para uma abordagem  
Você tinha sucesso? Alguma vez voo negas ou não?  
Sim, uma ou outra, mas que pagou caro por acaso  
Então?  
Porque mais tarde queria que eu voe  
E o mais tarde disse que nas eras mortas  
O que é que a Insia rebatava aos homens?  
Acho que havia vários fatores  
O fato de ser uma mulher bonita  
Ter conversa, o facto de  
Andar a anar muito bem, já tinha  
Porque o meu pai tinha um orgulho  
Normalmente trazia bem lá já  
E sobretudo, porque o meu sentido de amor  
E eu tive desde sempre

**[Transcript] Alta Definição / Márcia Breia: “Quando se é velho está-se mais inutilizado mas não se pode mandar gente para o lixo”**

Só falarei lá, de cada momento  
Ainda galanteia  
Ainda hoje  
Ah, imensa  
A mesma, as mais novas aqui  
Há uns metagírus  
E eu dizia, olha lá, se não ficas bem  
Ficas bem assim  
E eles riam, as imensas adoravam  
Ai, a gente é um velho, mas não sou cega  
Alguma vez traiu?  
Sim  
Em grande  
Em grande?  
Porque que é isso, em grande?  
É sério  
E a outra pessoa soube?  
A outra pessoa era pior que eu, mas sou  
Ajudou-lhe por respeito ou por desejo?  
Eu adorava aquele tipo  
Sempre adorei ele, as  
O que os homens julgam que sabem sobre as mulheres?  
Julgar, eles julgam uma coisa  
Agora sabem, não sabem nada  
Não sabem nada?  
Sob os homens atentos sabem muito bem  
E sobretudo sabem que respeitar  
Que é uma coisa que o nosso país, às vezes  
Ainda hoje, infelizmente, todos os dias  
Temos notícias disso  
Mas também, ele encontra no vosso sexo  
Uma coisa interessante  
Não se preocupa um pouco  
Então só quando é que se temar  
Estou ira na boca  
E que fazia assim  
Foi assim  
Foi bom ontem a noite, não foi?  
Pelo amor de Deus, calma  
Fala baixo  
Vai que vergonha  
O sexo não tem idade  
Não devia ter

**[Transcript] Alta Definição / Márcia Breia: “Quando se é velho está-se mais inutilizado mas não se pode mandar gente para o lixo”**

Quer dizer, eu não tenho ninguém  
Há muito tempo, não tenho ninguém  
Tô um bocadinho a falar  
Por aquilo que me parece  
Mas uma das coisas interessantes  
Que não é novela na Zareca  
É ver um casal na nossa idade  
Que tinha amor um por outro  
E que o efetivava  
Isso é muito bonito  
E é muito útil, penso eu  
Para as pessoas que acham  
Que a partir de certa altura  
Não têm já nada a ver com isso  
E é mentira, o prazer ele existe  
Temos a ir procurar  
Este bolo, desculpa  
Dá uma delícia mesmo  
É como tu, meu amor  
Tu andas muito ervitado  
Faz muita impressão  
Que a velhice já é sempre  
Primeira a cabeça  
Precisamente não teria  
Passei a se apaturar mais ninguém  
Mas concordo  
Que as pessoas têm direito  
Uma vida de amor, bolas  
Que não é só apaciar  
Na rua, de graça da área  
Podem comprar o jornal e o jornal  
E olha, pós-as hoje não pode ser  
Tem que ver participação dos dois  
E um tem que puxar o outro  
Pular como vão dizer  
Ah, mas eles me disseram  
Felizes, pronto?  
Meus parabéns  
Não são tão felizes como isso  
Porque muitas minhas no meu tempo  
Não se separavam  
Porque eram uma chaga social fazer isso  
Não eram assim tão felizes

**[Transcript] Alta Definição / Márcia Breia: “Quando se é velho está-se mais inutilizado mas não se pode mandar gente para o lixo”**

Então não temos nada  
Ainda nos temos um ou outro  
E isso é o mais importante  
Márcia por sempre ter dito aquilo que pensava  
Foi muitas vezes inconveniente  
Com que preço?  
Olha, na alguns aspectos  
Por exemplo, não ser convidada  
Percebe das quantas  
Porque era inconveniente  
Foi uma das coisas que me mangou, meu amor  
Não foram muitas vezes  
E mesmo profissionalmente, eu penso  
E quem me conhece  
Sá perfeitamente que eu não me calo  
Me calo, eu não quero ofender ninguém  
Só que, para mim às vezes  
É tão claro que as coisas não são assim  
E é tão claro que não estão a ocorrer bem  
Eu tenho que dizer  
Não quer dizer que isto abra uma guerra  
A todos os deuses do meu, que horror  
Está-me na natureza, está-me nos cronossomos  
O cara usaria este tempo  
É muito graça o que é assim  
É que é feitio, é um feitio  
É até o feitio de todos dizer a verdade  
Prórdio, ele começava a selar da riba  
Quem não se importa o mundo  
Não ganha por tudo  
Não é como diz o outro  
Acho que a verdade é bonita  
E às vezes é útil  
Temos é que saber gerir-la  
E aí é que às vezes corre  
Agora já estou mais calma  
Porque às vezes deixei de trabalhar  
Porque as pessoas achavam  
Que eu ia dar trabalho nestas pé  
Nunca dei, comprei sempre tudo como pedir  
Agora não me pesa  
Para passar por as coisas  
E fazer de conta que elas não existem

**[Transcript] Alta Definição / Márcia Breia: “Quando se é velho está-se mais inutilizado mas não se pode mandar gente para o lixo”**

Porque não é verdade  
Mas se é verdade  
Porque é que não sabia de recordes  
Era difícil viver consigo  
Conviver ou não  
Mas viver-se  
É que ainda hoje tenho um bocadinho de mau-gênio  
São às vezes muito imperativo  
E custou-me imenso  
Por exemplo, a minha filha mais nova  
Viva comigo mais um filho  
Eu sei que é uma situação muito má para ela  
Era ter de viver com a mãe  
Já com o filho e tudo  
Porque devia ter era uma casinha para ela  
Como todas as pessoas sabem  
Desculpa-se todo  
Só que não pode  
Porque o ordenado não permite  
Portanto, está com a mãe  
Que a mente é uma casa grande  
E não precisa  
Pode passar dois dias lá em casa  
Aqui sem o haver  
E eu se forcei-me sempre  
Apesar de nem sempre conseguir  
É não me meter demasiado  
Na vida dela  
Na vida sentimental  
Eu não meto  
Não posso conversar com ela sobre o assunto  
Mas eu não meto  
Mas nas regras dentro de casa  
É complicado  
Como ela era mais nova  
E como ela ainda  
Tem um ar ainda mais novo  
Tenho aquela tentação  
De agir como ainda a mãe  
O nascimento das suas filhas  
Trouxe-lhe uma nova forma de amar  
É um amor diferente  
É muito diferente

**[Transcript] Alta Definição / Márcia Breia: “Quando se é velho está-se mais inutilizado mas não se pode mandar gente para o lixo”**

É uma espécie de sonho, de idade  
E de coisa bonita que a gente tem ali  
Como é que recorda os dias  
Em que elas nasceram?  
Recorda  
A noite em que me deu a primeira dor  
Da primeira filha  
Foram coisas diferentes  
Uma e outra  
Eu fui ter a criança  
A borda do Carmo  
Amei-me a ir para casa de uma amigeminha  
Esperar por o pai dela  
Para ir para casa  
E comecei a ter umas duas estranhíssimas  
E andar para o caminho da casa  
Não é normal  
E então  
Telefonei à médica  
A médica disse-me  
Se a perpaça  
Na madrugada  
Vai ter que entrar na maternidade  
E assim foi  
Foi fantástico  
Só me gostou de subir a escada  
E aquilo foi meia hora  
Tava pronto  
A segunda costumava um bocadinho mais  
Tive muitas horas  
Com dores  
E a placenta não descolou  
E teve que fazer uma transversão  
Porque perdia muito sangue nessa altura  
E a filha mais nova quando nasceu  
Era deslumbrante da bonita  
Era muito branquinha  
Nos olhos claros  
E chorava, e chorava  
E depois começou a parar de chorar  
Quando lhe costava as costas  
Isto na primeira noite  
Que ela ficou a pé de mim



**[Transcript] Alta Definição / Márcia Breia: “Quando se é velho está-se mais inutilizado mas não se pode mandar gente para o lixo”**

Ainda hoje  
Ela tem quase 40 anos  
Eu tenho que estar as costas à noite  
Porque estamos a ver a televisão  
Portanto isto é um pro...  
Qualquer  
E da mais velha  
Às vezes quando pense no que foi a expulsão  
Do bebê  
É como se ainda tivesse a memória disso  
O que é mais difícil em ser mãe?  
Acertar com a educação  
Os filhos são todos diferentes  
E acertar com a maneira como se lida com ele  
Quando eles começam na adolescência  
A pobreza já é complicada  
E por aí fora acho que isto é mais difícil  
E eu não tive razão de queixa  
Nem de uma nem de outra  
Que momentos felizes te recorda de viver em juntas?  
Todos  
Nós de vez em quando  
Lá fazemos a viagem familiar profilática  
E para as raízes não se perderam  
E é sempre muito engraçado  
É sempre muito agradável  
É muito cansativo  
Mas é muito interessante  
E fazemos uns jantais familiares  
Parece uma família italiana  
E continua a ter sobre elas  
A visão de que são meninas  
A mais nova às vezes não passa isso para a cabeça  
E é por isso que friccionamos tanto  
Mas...  
A fricciona muito  
Ui, que ela é muito proprietária  
E eu também sou  
Então é, temos e é um jogo que temos as mesmas  
O amor de avó  
É muito diferente do amor de mãe  
O amor de avó não existe assim  
O amor de avó é escangalhar tudo o que os pais fazem

**[Transcript] Alta Definição / Márcia Breia: “Quando se é velho está-se mais inutilizado mas não se pode mandar gente para o lixo”**

O que é que é escangalhar?  
Por exemplo  
Elas não podem comer isto ou aquilo  
E às vezes lá está na mesa uma coisinha  
Antigamente ia lá fora  
Era comprar uma coisinha para a filha  
Uma coisinha para a outra filha  
Coisinha para mim  
Agora não chega um sítio qualquer e é  
O que é que eu posso levar para a Carolina  
O que é que eu posso levar para a Linoara  
O que é que eu posso levar para a Daniel  
Fazer refeições especiais  
Que eles gostam mais  
Posso sentar-te se quiseres  
Imagino que não estejas a cumprir  
Nenhama bonitas  
E eles gostam de ver a avó  
Adoro o caso raro  
E nunca visto  
Porque normalmente não dizem nada  
Essa é a caça, tudo seca  
Há uma altura em que é tudo seca  
Mas não  
Gosto imenso  
Ai, não me acredito  
Isso não é verdade  
Quando a sua neta mais nova entrou  
Em palco foi muito especial  
Foi  
Elas entraram às duas  
Mas a primeira  
Foi a primeira cena  
Comigo e com ela  
E então  
Atravamos, atravassávamos  
Em descrito e ela  
Ela verava  
Se tinha que dizer uma frase dela  
Que era  
Minha avó avó  
Ai, meu Deus  
Quando ela disse isto

**[Transcript] Alta Definição / Márcia Breia: “Quando se é velho está-se mais inutilizado mas não se pode mandar gente para o lixo”**

Pai, eu  
Despanjei-me  
Porque era  
Uma voz  
Daquele ser  
Que eu amo imenso  
A dizer uma coisa  
Apulsando a homem mesmo  
Minha avó avó  
Porque chora de uma sequeda  
Ai  
Nenhum é mentir esse bocadinho  
E ver a outra  
Que nunca tinha feito teatro  
A fazer de príncipe  
Ias grimir  
Ia fazer umas coisas que não era suposto  
Porque elas estavam no meu terreno  
A fazer uma coisa que eu gosto muito  
Isso foi muito bonito  
A chegada dos mais novos  
Atenua a perda dos mais velhos  
Tenua, claro  
Não, tenua  
A minha mãe foi a primeira a forcer  
Morreu em 71  
O meu pai morreu em 88  
E a minha irmã  
Que eu não estava esperando  
Morreu em 90  
E em 24.000  
E 16  
Foi o rival  
Meu deserto  
Porque eu tenho sempre muita força  
Eu vou buscar forças nem a sei onde  
Mas não estava assim à espera  
E o sofrimento fez mal  
E a minha mãe já tinha sofrido muito  
E eu tinha sofrido muito  
Por vê-la sofrer  
E elas já não estavam a dar a cor de si  
E eu ia ver

**[Transcript] Alta Definição / Márcia Breia: “Quando se é velho está-se mais inutilizado mas não se pode mandar gente para o lixo”**

E sentia que era absolutamente inútil ir ver-lhe  
Mas tinha medo de não ir ver-lhe  
E no único dia que não fui ver  
Ela morreu  
O meu pai  
Teve um  
Um final, um bocadinhos  
Tempestuoso  
O meu pai tentou cometer a suicídio  
Porque foi acusado de uma coisa  
Que efetivamente que o Itado  
Não tinha nada a ver  
Não era nada a ver  
Mas ele tinha uma posição  
Dentro do organismo a que pertencia  
E aí foi um bocadinho mal tratado  
É  
Também é uma coisa que não...  
Andará à procura do pai  
Que não era um cês de tarde  
Onde é que estava o voo?  
O saro?  
Onde é que estava o voo?  
Visto?  
O voo subiu, não subiu  
Subiu, subiu, subiu  
O pai o voo subir  
E chega ao quarto e ele instala uma carta  
Escrita para mim  
De despedir  
Foi...  
Já nem quis ver a manada  
Fiquei a pensar na carta  
Fiquei a pensar que tinha que encontrar  
Porque ele tinha sido uns momentos antes  
Chamaria os zombeiros  
Mas para acaso ele deve saber que...  
Não...  
Não foi...  
Ele morreu mesmo doente  
Com um problema grave  
De próstata  
O meu pai

**[Transcript] Alta Definição / Márcia Breia: “Quando se é velho está-se mais inutilizado mas não se pode mandar gente para o lixo”**

Até o último inúteo  
Não pensou que ia morrer  
E nós já todos sabíamos que ele ia morrer  
A minha mãe tomou muito menos  
Porque a minha mãe perdeu a noção de tudo  
Umas dias antes  
Só gritava a minha filha  
Da que está a minha filha  
E eu às vezes estava a pé dela  
A minha irmã  
Pense que seria a única  
Que a certa altura se apercebeu  
Que ia ser o fim  
Fui avisada que ela estava muito mal  
Que tinha sido internada de urgência  
E então lá fui eu acorrer  
Para para ir jeter com ela e...  
E ela estava realmente muito mal  
Depois tive uma conversa  
A parte com o médico  
Do hospital  
E ele disse que não havia  
Nada a fazer  
Era uma coisa  
Já tão disseminada por o corpo todo  
Que não...  
Não podia fazer nada  
Mas é ela a conversar  
Passava a vida a dizer que...  
Ai, mas que já olha o que havia de acontecer  
E agora quando estiver melhor  
Quero me ir embora para a montanha  
Pode ser que tu possa ir, Marcia  
Se eu acabar o filme a tempo sim  
Posso ir...  
Se sabia que nada daquilo ia ser verdade  
E estrutura...  
No último dia que ele tinha que me ver embora  
Porque já filmava no dia seguinte  
Foi um horror para mim  
Porque eu sabia que não ia voltar a ver  
Ela teve muita influência na minha educação  
Também

**[Transcript] Alta Definição / Márcia Breia: “Quando se é velho está-se mais inutilizado mas não se pode mandar gente para o lixo”**

Foi uma pessoa que tinha uma dose de rebelde  
E acreditava muito  
E que me ajudou a viver muito  
Me ensinou muita coisa  
O facto de não querer em Deus  
Torna às perdas mais definitivas  
O facto de não acreditar que haja alguma coisa para lá  
Claro  
Se calhar se uma pessoa tiver uma coisa muito forte  
E muito para além de tudo  
Para acreditar  
Refugia-se nisso e aprenda a saber o que é a morte  
Mas nós não fomos preparados  
Na nossa religião por menos  
Nunca preparou ninguém para a morte  
A morte para um crente absoluto  
É sempre o ponto final  
É o castigo  
É isto  
É...  
Nada disso  
A morte ia ser uma coisa vista com serenidade  
Para toda a gente  
E não é  
É trempado nem que pensar nisso  
E pensa muito  
Ultimamente sim  
Mesmo estando bem de saúde e feliz  
É uma ideia que atormenta  
Atormenta-me porque sei que pode vir a qualquer momento  
Eu não tenho nenhuma doença  
Que pronuncia e tal  
Mas sabemos que é sim  
Há um dia que já o médico disse  
Olha isto, não deu nada bom resultado  
E a partir daí começa...  
A gente se prepara mesmo e vive até o último minuto  
Ou então o sofrimento  
Quando olha para o futuro o que é que vê?  
Se eu trabalhar é bom  
Se eu não trabalhar é mais difícil  
E espero não ter nenhuma maleta que me obriga a andar  
Moleta, andarilo

**[Transcript] Alta Definição / Márcia Breia: “Quando se é velho está-se mais inutilizado mas não se pode mandar gente para o lixo”**

E fazer uma peça de andarilo  
Qualquer coisa assim  
Tem cuidados com a saúde?  
É  
Eu tive um problema grave de saúde  
É miuda  
Que foi tratado como naquele tempo  
Se tratava  
E deixou-me mais sequelas a nível de sistema nervoso  
Uma das que me deixou foi o pavor de estar só  
Se fosse para o ano não podia ir sozinha  
Porque parava a enchêana de pânico  
E voltava para trás para casa  
Mais tarde isso também se refletiu  
Numa coisa me prejudicou bastante  
Ter medo de ficar em casa sozinha  
À noite, não fico  
É uma coisa legal  
Porque eu entrei em pânico mesmo  
Não é das casas que eu tenho medo  
Nem do ladrões, nem nada disso  
Mas pareci sentinha  
Mas não é isso  
Eu começo a partir de certa hora de noite a ficar  
Não tem ninguém, não ouço ninguém  
Onde é que eu posso ver se me der isto outra vez  
Porque uma vez tive mesmo um ataque de pânico  
E sei, e fui dar-me uma volta de táxi  
Para ver se chegava a casa a hora  
Que a primeira pessoa de minha casa chegasse  
Isto diminui muito  
Eu vivei de muita coisa interessante  
Podia ter feito e não fazia  
É talvez o meu medo que me vai me acompanhar  
Possivelmente até o fim  
Mas que agora estou melhor  
Mas mesmo assim, quando sei que vou ficar sozinha em casa  
Até à meia-noite a coisa ainda se dá  
Depois dessa bruxa de branca de té  
A partir da meia-noite  
Começo a por tudo em causa e mim própria  
Começo a angustiar, angustiar  
Deixar de pensar como deve pensar

**[Transcript] Alta Definição / Márcia Breia: “Quando se é velho está-se mais inutilizado mas não se pode mandar gente para o lixo”**

Mas estou melhor  
Tenho defeitos como toda a gente  
Beco como toda a gente  
Gostou de se ver em cima?  
Não  
E que estou a rever fotos dos seus tempos  
De início de carreira?  
Sim, que remédio tenhas lá todas juntas  
Que vai pegar também  
Já não passo horas  
Olha que lá e aqui que vem  
Isto foi... não  
Mas tenho lá muita coisa destas  
E tem saudades das personagens que foi fazendo?  
Não se pode ter saudades de uma coisa  
Que já passou assim há tanto tempo  
Por que?  
Não se repete  
Porque começa a sair da lógica da verdade  
Para uma espécie de utopia  
De se calhar aquilo já nem era aquilo  
Aquela personagem que eu fiz  
Se calhar as pessoas não era assim  
Não consigo encontrar na palavra saudade aí  
Eu posso é ter saudades  
E tenho muitas de tempos em que isso passou  
E das pessoas que me rodeavam  
Eu tenho que dizer uma coisa  
Eu amo as pessoas  
Eu amo pessoas  
Com todos os defeitos que às vezes  
A gente reconhece o que eu também tenho  
Mas eu agora estou falando  
E antes não sou ele  
E quanto mais generosas são  
E quanto mais verdadeiras são  
Para mais eu amo  
Seja de classe fora  
Façam elas o que fizerem  
Se a Marcia conhecesse a Marcia  
Dar-se um bem?  
Ui, acho que não  
Porque eu tenho algum sentido crítico



**[Transcript] Alta Definição / Márcia Breia: “Quando se é velho está-se mais inutilizado mas não se pode mandar gente para o lixo”**

Sobre os disparatos todos que faço e digo  
É uma imagem engraçada  
É que vem de uma espécie também não dá  
Sonhos têm por cumprir  
Além de exato  
Quer ir a onde?  
Qual é o seu sonho de viagem?  
Esta mais próxima hora era a Sicília  
Em tempos tive o sonho de ir à Petra  
Porque há cistes que têm uma coisa  
Qualquer a ver comigo  
Mas gente tanto que os malvados  
Deram cá por Petra, não é?  
E gostava de ir além da Sicília  
Uma região de Itália  
Que é muito bonita  
Que eu acho que se chama  
Solento  
E que eu estive a ver num programa  
De televisão e via-se aquilo de cima  
Era uma coisa de sonho  
Você mira ainda sobre o ponto de vista  
Espiritual  
Amiga  
Não, é espiritual  
Não dá pra quem?  
Isso é só fazer um vídeo  
Se pudesse parar o tempo  
Numa altura da sua vida  
Onde é que pararia?  
Onde é que foi mais feliz?  
Estão as coisas mexer, mexer  
Isso foi um dos momentos  
E outro foi  
Quando comecei a perceber  
E eu isto vou dizer  
Como comecei a perceber  
Que tinha valor nesta precisão  
Aí sim  
E já não era muito nova  
E a que dá?  
Vai a partido dos 50  
Comecei a perceber

**[Transcript] Alta Definição / Márcia Breia: “Quando se é velho está-se mais inutilizado mas não se pode mandar gente para o lixo”**

Afinal, eu tenho  
Qualquer coisa cá dentro  
Que é reconhecível, é reconhecida  
Porque eu nunca acreditei em mim  
Neste aspecto  
Porque as coisas premissem-me naturalmente  
Era natural  
Que era aquele comportamento  
Tanto artístico como intelectual  
E etc  
Mas quando comecei a perceber  
Que muitas vezes o que ele dizia  
Influenciava  
E era bom pra mim também  
Porque me dá  
Enchei a moego  
Aí comecei a ser muito mais feliz  
O que é que aprendo com os mais novos?  
Oh, está viva  
E eles podem ser chatos às vezes  
Mas sinceramente  
É uma alegria  
E depois há uma desplicência neles  
Que às vezes me choca  
Mas depois eu digo  
Caramba, é isto mesmo  
Que é o percurso de eles  
Gosto muito  
Claro que alguns aprendem-se mais  
Com outros  
Seleção fácil  
Me deixei estar aqui  
A ter uma conversinha  
Com a Nossa Senhora  
Está zangada com alguém?  
Não  
Zangada  
Não  
Posso estar a gostar  
De algumas pessoas  
É isto  
Pessoas que me mentiram do sério  
Mas não, zangada

**[Transcript] Alta Definição / Márcia Breia: “Quando se é velho está-se mais inutilizado mas não se pode mandar gente para o lixo”**

Acho que não vale a pena  
Alguém lhe deve um pedido de desculpas  
Ah, sim  
O que é que é fazer-lhe mal?  
É injustiçar-me  
É...  
Não ser justo com o que eu sou  
Com o que eu digo  
Porque às vezes eu faço coisas  
Que são completamente verdades  
Pessoas que não lhe voltam  
E eu disse  
Matam  
Espero que peçam  
Te quiserem  
Também não vou atrás delas  
Eu não guardo rancores  
Nunca aguardei  
São pessoas que costumam menos  
Outras que costumam mais  
Há umas que me dão vontade de dar um burro na cabeça  
Ou de achatá-las a teus peixes  
E largaria brilhantina  
Mas...  
Já lhe apeseu de dar um estal  
Que não fosse técnico?  
Ah, já, credo  
E já deu ou não?  
Já  
E a outra pessoa não se queixou  
Com a força?  
A outra pessoa ficou odiar-me  
E não me atirou com mais nada  
Porque não caiu  
Sobre-lhe bem  
Oi  
E beijos sem ser técnicos, deu?  
Não  
É muito complicado  
E agora vejo coisas fantásticas  
Mas eu fico tão tonto  
Não soube nada a aproveitar  
Agora...

**[Transcript] Alta Definição / Márcia Breia: “Quando se é velho está-se mais inutilizado mas não se pode mandar gente para o lixo”**

Como dizem os brasileiros  
Tiram uma casquinha  
Agora é que era interessante  
Mas não é o que é  
Agora...  
Fala coisas tristes  
Tenho mais sorte agora  
No meu tempo só se podia tocar assim  
Não se podia ver que era um beijo na boca  
Ok  
Poder sem televisão  
Em que tempo deu as primórdias  
Quem gostava que as suas netas  
Um dia dissessem que foi a avó?  
Que era uma pessoa íntegra  
E que nunca desmentiu  
Sobre tudo  
E é muito mais importante  
Que as amava muito  
É elas e é o meu neto  
Que é que as suas filhas  
Ou as suas netas e neto  
Já lhe disseram que não esquece  
Que manifestações de amor  
Tiveram para consigo  
Coisas que me escrevem  
Tenho muitas coisas que me escrevem  
Tanto no dia de avós  
Como no Natal  
E uma certa preocupação  
Que eu noto quando  
Alguma coisa que não podem fazer  
E que eu peço para fazer  
Sacrificam-se  
E vão tentar fazer isso  
É muito bom  
Elas, no Natal  
Fazem sempre coisas muito engraçadas  
E eu tenho a sensação  
Que é um bocadinho por minha influência  
Também representam  
Fazem umas coisas  
E escrevem coisas muito amorosas

**[Transcript] Alta Definição / Márcia Breia: “Quando se é velho está-se mais inutilizado mas não se pode mandar gente para o lixo”**

Eu acho que elas vão ter  
Uma agenda avó simpática assim  
E agradável  
O que é que dizem as suas ordens?  
Quero viver  
E quero viver  
E quero ter vida  
Mas vida  
Com ver grande  
Quero olhar para as coisas  
Tanto com a pureza que devia olhar  
Como que eu a sabia a sequeidade de meu  
Muito obrigado  
Finalmente custo tanto  
Mas e timidas um bocadinho  
Muito obrigado  
Nada de que